

Entrevista ao Sr. José António Pinto

O Senhor José António Pinto foi um dos adultos certificados através do processo de RVCC pelo CNO do CENFIM - Núcleo de Oliveira de Azemeis. É natural de Santiago de Riba-Ul, tem 77 anos de idade e inscreveu-se no referido CNO em Maio de 2010, tendo como habilitações de partida a 4ª classe, visando ficar com o 9º ano de escolaridade. É a prova viva de que a idade não é obstáculo à aprendizagem!

Como teve conhecimento do processo de RVCC?

Foi o meu filho que me perguntou se não queria participar no processo RVCC. Lá me entusiasmou e eu inscrevi-me. A intenção do meu filho, enquanto vice-presidente da junta, era colaborar com o CENFIM para tentar valorizar a população local.

Não estava habituado a estes trabalhos de escolaridade mais avançada. Quando comecei a ver quais os temas abordados, fiquei convencido de que o processo era muito válido.

É pena que alguns adultos que frequentam o processo não interiorizem e reflitam sobre o mesmo.

Por que decidiu inscrever-se?

Decidi inscrever-me por curiosidade, uma vez que nunca tinha ido mais além, devido às dificuldades económicas e por gosto em progredir em termos de qualificação.

Se o processo não tivesse ido ao encontro das suas necessidades e expectativas, o que teria feito?

Tinha desistido imediatamente. Tenho consciência de que fui aprendendo e, se o processo não fosse ao encontro dos meus valores pessoais, teria desistido.

Se eu não visse correspondência entre a minha experiência de vida e os objectivos e métodos do processo, teria desistido logo.

Como decorreu o processo?

Primeiro, inscrevi-me sem saber muito bem em que consistia o processo.

Segundo, na sessão de acolhimento, deram-me a conhecer o processo e os moldes em que decorreria.

Depois, nas sessões do processo em si, fomos integrando no grupo e revelando aos poucos as nossas competências nas várias áreas, desde a Linguagem e Comunicação à Matemática para a Vida, passando pela área de Cidadania.

No fim de validadas todas as áreas, fomos à sessão de júri para sermos avaliados e, finalmente, certificados.

Quer referir alguns aspectos positivos?

Refiro a importância da Matemática para a Vida, a lição da canoa, os temas debatidos em Cidadania e, ainda, a UFCD de TIC de 50 horas, que me possibilitou a aprendizagem de operação com computadores em Word, Excel, PowerPoint e Internet. Este curso permitiu-me aprender a pesquisar na net, ver as notícias e receber e enviar mails, sobretudo.

A camaradagem entre colegas e profissionais foi uma mais-valia em todo o processo.

E negativos?

Tenho dificuldade em apresentá-los... Poderia ser melhor, poderia ser pior??



Ter-lhe tomado algum do seu tempo não foi um aspecto negativo?

Não, antes pelo contrário. Notei que, para me dedicar ao processo, tive de deixar um pouco para trás o meu curso de Inglês, mas não estou arrependido, porque, para além de ter gostado do processo, sinto-me valorizado.

Agora estou a recuperar o Inglês, pois já me posso dedicar outra vez a ele.

Já tinha feito formação anteriormente?

Nunca tinha feito formação antes. Pelo menos, deste género não!

Sempre pertenci a organismos da paróquia e da Igreja Católica, que me proporcionavam participar em encontros, debates, seminários, etc... onde se aprende muito, como falar em público, ter capacidade de síntese, elaborar actas, planejar eventos, fazer acompanhamento a jovens em actividades pedagógicas, a organizar o apoio dos mais carenciados da paróquia.

O que acha que ganhou com o processo?

Sinto-me mais valorizado e capaz de dizer, sem medos, a qualquer pessoa, que este processo vale a pena. E também tenho menos receio de me exprimir e revelar os meus conhecimentos. Estou agora mais à vontade ao falar, quer particularmente, quer em público. E as amizades que criei.

Que planos tem para o futuro?

Sinto-me com saúde e capaz de iniciar o processo de 12º ano daqui a uns tempos, logo que seja possível.

O que diria a quem pretende aumentar o seu nível de escolaridade?

Diria que procurassem inscrever-se no RVCC e que experimentassem antes de criticarem, porque, por vezes, dizemos mal de alguma coisa boa, porque não nos interessa dedicarmo-nos a ela ou porque não a conhecemos.

Em princípio, só interessa a quem pretende aumentar os seus conhecimentos e dedicar-se ao trabalho.

E às pessoas que se mostram renitentes ao processo?

Aos renitentes, diria que, velhos ou novos, experimentassem.

Eu, com 77 anos, gostei. Façam a experiência e depois digam qualquer coisa.

Obrigada pelo seu tempo....

Isabel Lemos - Profissional de RVCC - CNO - CENFIM de Oliveira de Azeméis

